

CARTA A UM GENERAL

Exmo. Sr. General Ciro do Espírito Santo Cardoso — Ministro da Guerra.

General, ouço clarins dentro de mim. É que neste momento li o discurso feito por v. excia. no dia aniversário da Batalha de Tuiuti. Depois de cantar uma vitória recente, adverte v. excia.:

"Mas, meus camaradas, não tocou ainda e posso dizer que enquanto eu fôr o comandante do Exército, jamais tocará, "Descansar", porque ao contrário disso o sinal de meu comando é o de "Avançar" e, se possível, como tanto desejo, "Acelerado", para estarmos à altura de nossa missão em pouco tempo."

Depois dessa bela frase, lembra v. excia. as "insinuações e invencionices dos eternos maldizentes que tudo deturpam", e lá vem com este trecho de ouro; "Permiti-me dizer, para assegurar tranquilidade e para que se possa realizar a obra fecunda de governo do preclaro Presidente Getúlio Vargas, meu eminente amigo, cuja única e maior preocupação, como amigo íntimo, de convívio diário, eu posso declarar, é a de entregar ao seu sucessor em 1956, ao tempo constitucional de seu mandato, um Brasil engrandecido, etc., etc." Desculpe os etceteras, general; a frase era comprida, e a vida é curta. O principal está dito ali, no que transcrevi. Não está, vamos dizer com franqueza, muito bem dito, e já direi porque. Primeiro porque essa preocupação do seu eminente amigo é "única" e além disso é "a maior". Ora general, se ela é a "maior" não é "única"; há outras, e Deus sabe quais serão. Se V. Excia. tivesse dito: "a maior, a única", já não haveria contradição, mas arroubo: depois de afirmar muito, v. excia. avançaria (como é de seu gosto) para afirmar ainda mais. Veja v. excia. que falar de mais às vezes é dizer menos, e já lá vai outro exemplo. Essa "única e maior" preocupação de seu amigo qual é? V. Excia. a diz: "entregar ao seu sucessor em 1956, ao termo constitucional de seu mandato, um Brasil engrandecido, etc.". A frase seria mais forte, general, se dissesse menos. Bastaria dizer que seu amigo iria entregar o Brasil ao seu sucessor. No lugar de "o Brasil" v. excia. diz "um Brasil engrandecido, etc., etc." o que sempre nos deixa uma leve suspeita: sua maior ou única preocupação será entregar o Brasil ou engrandecê-lo?

Desculpe v. excia. se pareço estar sofismando mas seu eminente amigo é nosso eminente conhecido, e sofismar com meias palavras e meias ações é seu fraco, e seu forte. Vamos que ele ache, em 1956, que o Brasil ainda não está suficientemente engrandecido — e resolva continuar se sacrificando e comendo churrascos pela Pátria. De quem já fez isso, e nunca se penitenciou, não será maldade gratuita temer que o repita: e saiba v. excia.: eu acho que o Brasil não aguenta mais por muitos anos ser engrandecido desse jeito.

O melhor, portanto, é não dar o toque de "descansar". Quanto ao seu sinal de comando; "Avançar", e se possível, "Acelerado", o caso é com v. excia. e sua tropa. Aqui fora, no mundo dos paisanos, não é preciso fazer sinal algum. Há uma turma que avança mesmo, e avança de dar poeira em qualquer disco voador.

Como avançam! E quão acelerados! Para eles a ordem é sempre "avançar"; avançam em tudo e em tudo podem avançar, pois são amigos de seu eminente amigo — e para amigos não há tacômetros.

Esperemos, general, que rodeado de tanta gente que avança, não vá o seu amigo querer também avançar o sinal em 1956.

Esperemos, general, mas não sentados, como a baiana da canção. Esperemos de pé — de pé pelo Brasil!

Em continência —

Rubem Braga

(Conclusão da pag. anterior)

tos deles — quase setenta por cento — são casados e têm filhos. Raros são os que podem cuidar da educação das crianças. O mais comum, quando os filhos são homens, é seguir a mesma profissão do pai, chegando a idade em que possam trabalhar.

O PRIMO FELIZ

Alguns operários, quando solteiros, não sofrem o problema da moradia. Nem o da moradia nem o do sono. Podem dormir até poucos minutos antes das sete horas. E' que dormem na obra. Estes são os mais felizes. (Felizes como o primo pobre,

conversando, lembrando de sua gente, escutando rádio, ou então — porque todo nortista sabe tocar o seu cavaquinho ou o seu violão, ficam tocando e cantando as toadas de sua terra.

QUANTO GANHAM

Há atualmente, no Rio, 9.179 operários sindicalizados, conforme apuramos no próprio Sindicato. Muitos, entretanto, dos sindicalizados desconhecem este fato, pois, indagados se fazem parte do Sindicato, respondem que não. Alguns consideram a associação desvantajosa. Outros nem se preocupam com a questão, são indiferentes. Há ainda os que não entram para o Sindicato, porque acham muito ca-

se. E mais: bombeiro, armador, estucador, carpinteiro, hidráulico, etc. O ordenado é feito na base horária. O servente ganha é o que ganha menos; o pedreiro ganha 9; o bombeiro, 7,50; o carpinteiro, 9; o estucador, 5, 6 ou 7 cruzeiros.

O que ganha bem, portanto, ganha dois mil e tantos cruzeiros. Confronte-se agora todo o trabalho, tôdas as dificuldades, a própria valorização do trabalho de cada um, com a carestia da vida atual, e logo se verá quão precárias são as condições materiais da existência desses homens.

TRABALHO E ORGULHO

É curioso observar, porém, o trabalho dos operários, e a maneira como trabalham. Há um bom humor entre eles e um procura ajudar o outro, da melhor maneira que lhe é possível. Durante as horas de trabalho quase nunca conversam, a não ser assunto que interesse ao ofício.

Raro é o trabalhador de construção que aprendeu o seu ofício em alguma escola técnica ou oficina. O comum é procura emprego na obra, como servente. Se aprovam, ficam ajudando a carregar tijolos, a preparar cimento, e pouco a pouco vão aprendendo, escolhendo um ofício certo.

Num edifício em construção no centro da cidade, encontramos operários de todos os Estados do Brasil. Tinha até um acreano, chegado há dois anos. Apenas dois Estados estavam ausentes: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Nesse mesmo edifício, fomos encontrar um operário que não sabe lêr e escrever, mas entende maravilhosamente a planta. Ante o olhar duvidoso do repórter, ele fez a sua demonstração:

— Aqui — disse êle, com o dedo sobre a planta — é esta coluna que o senhor está vendendo ali. E êste rebisco aqui mostra como o ferro deve ser dobrado, com as devidas "medições"...

A grande alegria desses operários é confessar/ orgulhosos:

— Ajudei a construir o Edifício Novo Mundo!

— Trabalhei no "Darke"! Outros, no calor do entusiasmo, são menos humildes:

— Eu construí o Banco Boa Vista.



As vezes um prédio em construção vem abaixo. De quem é a culpa? Este homem apenas sabe que unlu os tijolos com a argamassa

"felicíssimo"). A medida que o edifício vai ficando pronto, eles vão se instalando mais à vontade, chegando ao ponto de, algumas vezes, morarem em verdadeiros apartamentos. Levam para lá a sua cama de campanha (os nortistas, que são numerosos nos trabalhos de construção civil, preferem a rede) e dormem tranquilamente até o dia clarear.

Conversamos com um destes operários "residentes", que nos confessou que há seis anos que não cogita do problema de casa. Vai passando de uma obra para outra.

— Mas só pego a obra quando ela já está meio adiantada, pelo menos quando já tem um pedacinho de teto.

Entre o grupo que mora na obra, logo se estabelece uma boa amizade. Passam a noite

ro e completamente inutil. Acontece, porém, que quase todos, embora não o saibam, são sindicalizados. A própria administração do edifício, a Companhia construtora, se incumbem de matriculá-los, por conta própria. Quer dizer, por iniciativa própria, mas com o dinheiro do operário. Além de sindicalizados, são matriculados no Instituto de aposentadoria competente.

E já que falamos em dinheiro, vejamos quanto ganha um trabalhador de construção civil. Varia de ofício para ofício, e conforme conseguimos apurar, de companhia para companhia. Embora com pequenas oscilações, umas pagam mais, outras menos. Há os mais diversos ofícios utilizados na construção de um edifício: desde o servente até o pedreiro de primeira clas-

Uns pintam por pintar

Outros pintam para viver

EU →

Há os que pintam sem pensar

E os que pincelam sem olhar

Portanto não perca, no próximo

Número de Comício a admoestativa

Página humorística de Millôr Fernandes sobre o emocionante

Assunto que são os

